

Raízes históricas

João Calvino, o famoso teólogo e pastor de Genebra, morreu em 1564. Ele foi, com Martinho Lutero na Alemanha, a força mais influente da Reforma Protestante. Seus comentários e suas Institutas da Religião Cristã ainda exercem influência tremenda na igreja cristã em todo o mundo.

As igrejas que herdaram os ensinamentos de Calvino são designadas “reformadas” em contraste com os segmentos luteranos ou episcopais/anglicanos da Reforma. Embora nem todas as igrejas batistas sustentem uma teologia reformada, há uma importante tradição batista que resultou dessa corrente, e ainda estima as doutrinas centrais desse braço da Reforma.

ARMÍNIO E OS REMONSTRANTES

A controvérsia entre o arminianismo e o calvinismo surgiu na Holanda, no início dos anos 1600. O fundador do grupo arminiano foi Jacó Armínio (1560-1609). Ele estudou em Genebra, sob o ministério de Teodoro Beza, sucessor de Calvino, e se tornou um professor de teologia na Universidade de Leyden em 1603.

Gradualmente, Armínio veio a rejeitar certos ensinamentos calvinistas. A controvérsia se espalhou por toda a Holanda, onde a Igreja Reformada era a maioria.

Os arminianos formularam seu credo em Cinco Artigos e os apresentaram perante as autoridades políticas da Holanda em 1610, sob o nome de Remonstrância, assinado por 46 ministros.

A resposta oficial calvinista veio do Sínodo de Dort, realizado de 13 de novembro de 1618 a 9 de maio de 1619, para considerar os Cinco Artigos. Havia 84 membros e 18 delegados seculares. O sínodo escreveu o que se tornou conhecido como Cânones de Dort. Estes ainda fazem parte da confissão eclesial da Igreja Reformada na América e da Igreja Cristã Reformada. Eles afirmam os Cinco Pontos do Calvinismo em resposta aos Cinco Artigos dos remonstrantes arminianos.

Assim, os chamados Cinco Pontos não foram escolhidos pelos calvinistas como um sumário de seu ensino. Eles emergiram como uma resposta aos arminianos, que escolheram estes cinco pontos para discordarem deles.

NO ÂMAGO DA TEOLOGIA BÍBLICA

Apresentar uma posição bíblica positiva sobre os cinco pontos é mais importante do que saber a forma exata da controvérsia original. Estes cinco pontos estão no âmago da teologia bíblica. Não são insignificantes. A nossa posição sobre eles afeta profundamente o nosso ponto de vista sobre Deus, o homem, a salvação, a expiação, a regeneração, a segurança de salvação, a adoração e missões.

Em algum momento ao longo da história (ninguém sabe com certeza quando ou como), os cinco pontos foram resumidos, em inglês, no acrônimo TULIP.

- T – [Total depravity] – depravação total
- U – [Unconditional election] – eleição incondicional
- L – [Limited atonement] – expiação limitada

- I – [Irresistible grace] – graça irresistível
- P – [Perseverance of the saints] – perseverança dos santos

Não afirmo que estes cinco pontos exauzem as riquezas da teologia reformada. Vários escritores, especialmente aqueles de orientação mais presbiteriana, argumentam que Calvino e o conjunto de doutrinas são mais amplos, mais profundos e mais multifacetados do que os cinco pontos que focalizamos aqui. Os cinco pontos se focalizam no ato central de Deus em salvar pecadores. Não afirmo que estas designações para as cinco doutrinas da graça são as melhores.

Há outras, por exemplo

ROSES em lugar de TULIP: depravação radical, graça avassaladora, eleição soberana, vida eterna, redenção singular.

GOSPEL (que forma seis pontos): graça, graça obrigatória, graça soberana, graça que faz provisão, graça eficaz e graça duradoura.

Outros abandonam totalmente o esforço de fazer um acrônimo:

- depravação radical, eleição incondicional, redenção particular, graça eficaz, graça perseverante.
- Estado do homem antes da salvação: totalmente corrompido; Obra do Pai na salvação: escolha incondicional; Obra do Filho na salvação: salvação pessoal; Obra do Espírito na salvação: transformação sobrenatural; Estado do homem depois da salvação: perseverança na fé

Também não afirmo que esta ordem das doutrinas (T-U-L-I-P) seja necessariamente a mais proveitosa quando ensinamos o que elas significam. Certamente, há uma boa razão para esta ordem.

Ela começa com o homem em necessidade de salvação (depravação total) e, em seguida, apresenta, na ordem de ocorrência, os passos que Deus toma para salvar seu povo. Ele elege (eleição incondicional); envia Jesus para expiar os pecados dos eleitos (expição limitada); atrai irresistivelmente o seu povo à fé (graça irresistível) e, por último, age para fazê-los perseverar até ao fim (perseverança dos santos).

No entanto, as pessoas assimilam mais facilmente estes pontos se os abordarmos na ordem em que nós mesmos os experimentamos como cristãos:

- Experimentamos, primeiramente, a nossa depravação e necessidade de salvação.
- Experimentamos a graça irresistível de Deus nos levando à fé.
- Confiamos na suficiência da morte expiatória de Cristo pelos nossos pecados.
- Descobrimos que, por trás da obra de Deus em expiar nossos pecados e levar-nos à fé, estava a eleição incondicional de Deus.
- E, por último, descansamos em sua graça eletiva que nos dá o poder e a vontade de perseverarmos até ao fim.

Esta é a ordem que seguiremos em nosso estudo.

Tentarei expor o que creio que as Escrituras ensinam sobre estes cinco pontos.

Meu grande desejo é aprofundar nossa experiência da graça de Deus e honrá-lo, por entender e crer em sua verdade revelada na Escritura. Oro para que eu esteja aberto a mudar qualquer de minhas ideias que seja mostrada como contrária à verdade da

Escritura. Não tenho nenhum interesse especial no próprio João Calvino e penso que algumas das coisas que ele ensinou são erradas. A Bíblia é a nossa autoridade final. Compartilho os sentimentos de Jonathan Edwards, que disse, no prefácio de sua grande obra *The Freedom of the Will* [A Liberdade da Vontade]:

Não devo considerar errado o ser chamado calvinista por motivo de distinção; embora negue totalmente uma dependência de Calvino ou que creio nas doutrinas que sustento porque ele cria nessas mesmas doutrinas e as ensinava; e não posso, com justiça, ser acusado de crer em cada doutrina tal como ele a ensinou.

Para aquecer os motores, vou resumir o significado de cada um dos cinco pontos, antes de seguirmos para os detalhes bíblicos.

Talvez esse petisco desperte algum senso da razão pela qual creio que estas verdades exaltam a preciosa graça de Deus e proporcionam gozo indizível a pecadores que perderam a esperança de salvar a si mesmos.

DEPRAVAÇÃO TOTAL

Nossa corrupção pecaminosa é tão profunda e tão forte que nos torna escravos do pecado e moralmente incapazes de vencermos nossa rebelião e cegueira. Esta incapacidade de salvarmos a nós mesmos é total. Somos completamente dependentes da graça de Deus para vencer nossa rebelião, para dar-nos olhos para ver e atrair-nos eficazmente ao Salvador.

ELEIÇÃO INCONDICIONAL

A eleição de Deus é um ato incondicional da graça livre, dada por meio de seu filho Jesus, antes de o mundo existir. Por meio deste ato, Deus escolheu, antes da fundação do mundo, aqueles que seriam libertos da escravidão ao pecado e levados ao arrependimento e à fé salvadora em Jesus.

EXPIAÇÃO LIMITADA

A expiação de Cristo é suficiente para todas as pessoas e eficaz para aqueles que creem nele. Não é limitada em seu valor e suficiência para salvar todos que creem. Mas a eficácia plena e salvadora da expiação que Jesus realizou é limitada àqueles para os quais esse efeito salvador foi preparado. A disponibilidade da suficiência total da expiação é para todas as pessoas. Quem quiser – quem crer – será coberto pelo sangue de Cristo. E na morte de Cristo há o propósito divino de realizar a promessa da nova aliança para a noiva eleita de Cristo. Portanto, Cristo morreu por todos, mas não por todos na mesma maneira.

GRAÇA IRRESISTÍVEL

Isto significa que a resistência que todos os seres humanos exercem cada dia contra Deus (Rm 3.10-12; At 7.51) é vencida maravilhosamente, no tempo próprio, pela graça salvadora de Deus, em favor de rebeldes indignos, os quais ele escolhe salvar espontaneamente.

PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Creemos que todos os que são justificados vencerão a luta da fé. Eles perseverarão na fé e não se renderão ao inimigo de sua alma. Esta perseverança é a promessa da nova aliança, obtida pelo sangue de Cristo e operada em nós pelo próprio Deus, não para diminuir, mas para estimular e dar poder à nossa vigilância; para que digamos no final: combati o bom combate; não eu, mas a graça de Deus comigo (2Tm 4.7; 1Co 15.10).

Voltamo-nos agora para uma explicação e justificação bíblica de cada um dos cinco pontos. Meu desejo não é provar que estou correto, e sim que a Palavra de Deus seja verdadeiramente explicada e nossa mente seja enternecida para receber o que realmente está ali.